**COMPLICAÇÕES NA PREPARAÇÃO PARA REABILITAÇÃO COM PINO DE FIBRA DE VIDRO: RELATO DE CASO1**

**Maria Alice Melo RODRIGUES\* 2**

**Márcia Vitória Rodrigues de ALMEIDA3**

**Marcelo Lopes SILVA4**

**Lívia Duarte Santos Lopes CARVALHO5**

**Markelane Santana SILVA6**

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Na reabilitação com pino de fibra de vidro (PFV) é fundamental o preparo adequado do conduto radicular já tratado endodonticamente, o que envolve a remoção parcial da guta-percha e do cimento obturador com brocas e limas específicas, garantindo o correto posicionamento do retentor intra-radicular. Entretanto, podem surgir intercorrências, como o desvio do conduto, geralmente causado por falhas na angulação ou no controle da broca, podendo resultar na trepanação da parede radicular. Nesses casos, o cirurgião-dentista deve ter domínio técnico para manejar a complicação, adaptar o planejamento e concluir a reabilitação com sucesso. **RELATO DE CASO:** Paciente masculino, 49 anos, leucoderma, procurou a Clínica Escola Carolina Freitas Lira relatando fratura em dente anterior. Com tratamento endodôntico prévio, foi iniciada a desobturação parcial do conduto para posterior cimentação de PFV. Após anestesia infiltrativa e isolamento absoluto, utilizou-se brocas tipo Gates. Devido à resistência anormal, foi solicitado exame radiográfico, que revelou desvio do trajeto da broca com risco de trepanação. A intercorrência foi solucionada com o uso de lima endodôntica para explorar o desvio, e, com broca sob controle e delicadeza, conseguiu recuperar o trajeto original do conduto. O procedimento seguiu com cimentação do PFV, preparo coronário e instalação de coroa provisória, dando continuidade à reabilitação estética e funcional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O caso evidencia a importância do domínio técnico no preparo do conduto para PFV. Intercorrências como o desvio da broca requerem habilidade e conhecimento para sua correção, sendo fundamentais para preservar a estrutura dental e garantir o sucesso da reabilitação.

**Descritores**: Prótese Fixa. Retentor. Reabilitação Bucal.

1 Trabalho apresentado na V Jornada Acadêmica de Odontologia (JAO), promovida pelo Centro Universitário Santo Agostinho, nos dias 29 e 30 de maio de 2025.

2Autor. Estudante do curso de graduação em Odontologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

3 Autor. Estudante do curso de graduação em Odontologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

4 Graduado em Odontologia pela Universidade de Pernambuco (1996). Mestre em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão. Professor do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

5Graduada em Odontologia pela Faculdade Integral Diferencial - FACID (2006). MESTRE em Ciências Odontológicas Aplicadas com Área de Concentração em Reabilitação Oral, pela Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (concluído em 2011). Doutora em Clinicas Odontológicas pela Faculdade São Leopoldo Mandic (Campinas, São Paulo, Brasil). Professora de graduação das disciplinas de Oclusão, Prótese Removível, Prótese Fixa e Clínica Integrada. Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

6 Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual do Piauí (2014). Mestre em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí (2017). Especialista em Endodontia pela Associação Brasileira de Odontologia (2019). Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Orientadora da Pesquisa.